

municar a pessoa alguma o que acabo de dizer; outra vez escreverei melhor. »

Como o objecto a que se adaptára o lapis era apenas um instrumento, a sua natureza e fórmā eram-lhe completamente indiferentes; procurou-se a disposição mais commoda e por isso é que muita gente ainda hoje se serve de uma prancheta com o mesmo resultado.

Cestinha ou prancheta entretanto não podem ser postas em movimento senão sob a influencia de certas pessoas, dotadas para isso de um poder especial, as quaes se designam com o nome de *mediuns*, isto é, mediadores ou intermediarios entre os espiritos e os homens. As condições que dão esse poder dependem de causas, ao mesmo tempo physicas e moraes, ainda imperfeitamente conhecidas, sendo que existem mediuns de todas as idades, de ambos os sexos e com todos os graus de desenvolvimento intellectual.

Essa faculdade, além disso, desenvolve-se pelo exercicio.

V

Mais tarde descobriu-se que a cestinha e a prancheta eram apenas um appendice da mão, e que o medium, tomando directamente o lapis, escrevia por um impulso involuntario e quasi febril. Por esse meio as communicações se tornaram mais rapidas, mais faceis e completas. É este o methodo mais generalizado hoje, tanto mais que o numero das pessoas dotadas

dessa aptidão é muito consideravel e multiplica-se todos os dias. A experiēcia, enfim, fez conhecer muitas outras variantes dessa faculdade, e soube-se que as communicações podiam igualmente produzir-se pela palavra, audição, vista, tacto, etc., e mesmo pela escripta directa dos espiritos, isto é, sem o concurso da mão do medium, nem do lapis.

Conseguido este facto, restava averiguar um ponto essencial: o papel do medium nas respostas e a parte que ahi podia ter mecanica ou moralmente. Duas circumstancias capitales, que não devem escapar ao observador attento, podem resolver a questão. A primeira é a cesta mover-se ao simples contacto dos dedos do medium, que não pôde, desse modo, imprimir-lhe direcção determinada. É isso uma impossibilidade que se torna ainda mais patente quando duas ou tres pessoas conjuntamente apoiam as mãos sobre a cesta. Seria preciso entre elles uma concordancia de movimentos verdadeiramente phenomenaes, e, além disso, inteira concordancia de pensamentos para darem resposta identica á pergunta feita. Outro facto, não menos singular, vem ainda augmentar o embaraço: é a mudança radical da fórmā da letra quando outro espirito se manifesta, reproduzindo-se calligraphia igual, todas as vezes que o mesmo espirito volta. Seria preciso, pois, que o medium se tivesse exercitado em modificar a sua propria letra ao menos de vinte modos diferentes e, sobretudo, que pudesse recordar-se da que pertence a um ou a outro espirito.

A segunda circumstancia resulta da propria natureza das respostas que, na maioria dos casos, sobre-

tudo quando se trata de questões abstractas ou scientificas, estão notoriamente acima dos conhecimentos e, ás vezes, do alcance intellectual do medium, que, além disso, e ordinariamente, não tem consciencia do que escreve sob essa influencia estranha. Muitas vezes nem mesmo entende ou comprehende a questão apresentada, pois esta pôde ser feita em lingua por elle desconhecida, ou mesmo mentalmente, e a resposta vir nessa lingua. Acontece muitas vezes, enfim, que a cesta escreve espontaneamente, sem consulta prévia, sobre um assumpto qualquer inteiramente inesperado.

Em certos casos, essas respostas têm tal cunho de sabedoria, de profundeza e oportunidade, revelam pensamentos tão elevados e sublimes, que não podem emanar senão de uma intelligencia superior, respirando a mais pura moralidade; outras vezes são tão levianas, tão frivolas e triviaes, que a razão lhes recusa a procedencia da mesma origem. Esta diversidade de linguagem só pôde ser explicada pela diversidade de intelligencias que se manifestam. Estarão essas intelligencias na humanidade ou fóra della? Tal é o ponto a esclarecer, e sobre o qual os proprios espiritos nos deram nesta obra uma explicação completa.

Ahi estão, pois, effeitos patentes, produzidos fóra do circulo habitual das nossas observações, dando-se, não mysteriosamente, mas á plena luz do dia, podendo ser vistos e verificados por todos, não constituindo privilegio de um só individuo, mas podendo ser repetidos por milhares de pessoas, á vontade, todos

os dias. Necessariamente esses effeitos têm uma causa, e, desde que revelam a accão de uma intelligencia e de uma vontade, saem do dominio puramente physico.

Muitas theorias foram emitidas a respeito; examinal-as-emos mais adiante, e veremos si elles explicam racionalmente os factos observados. Admittamos, entretanto, a existencia de seres distinctos da humanaidate, pois essa é a explicação fornecida pelas intelligencias que se revelam, e vejamos o que elles nos dizem.

VI

Os seres que assim se communicam designam-se a si mesmos, como já dissemos, com o nome de Espiritos ou Genios, e dizem ter pertencido, pelo menos alguns, a homens que viveram na terra. Constituem o mundo espiritual, como nós constituimos o corporal durante a nossa vida terrena.

Em poucas palavras vamos resumir aqui os pontos mais salientes da doutrina por elles transmittida, afim de mais facilmente respondermos a certas objecções:

«Deus é eterno, immutavel, immaterial, unico, omnipotente, soberanamente justo e bom.

Creou o universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiaes e immateriaes.

Os seres materiaes constituem o mundo visivel ou corporal, e os seres immateriaes o mundo invisivel ou espirita, isto é, dos espiritos.